

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Decreto das armas, próximo capítulo

Passadas as eleições, o governo vai investir contra a decisão do STF de limitar o decreto sobre armas e quantidade de munição que pode ser comprada mensalmente. “É privativo do Legislativo questionar decreto”, disse Bolsonaro em entrevista à Rede Vida, que foi ao ar ontem à noite. Ele avisou: “Depois das eleições, a gente resolve essa parada aí”.

O motivo da dúvida

No QG de Bolsonaro, a desconfiança permanece alta em relação às pesquisas. Isso porque, em 20 de setembro de 2018, o Datafolha apresentava o então candidato do antigo PSL com 28% das intenções de voto. Quando as urnas foram abertas, ele apresentou 46,03%. Agora, o Datafolha apresenta 33% para o presidente contra 45% de Lula.

Efeito Zema

Nos comandos de campanha de Simone Tebet (MDB) e Ciro, há a esperança de que a eleição, na semana que vem, para presidente da República, repita o que houve em Minas Gerais no pleito de 2018: Antonio Anastasia (PSDB) e Fernando Pimentel (PT) se atacaram tanto que o eleitor migrou para a “novidade” Romeu Zema.

Enquanto isso, no QG de Lula...

As apostas são de que a vitória no primeiro turno não pode ser descartada. Afinal, o ex-presidente conseguiu tirar de cena dois de seus antigos adversários na última eleição: Geraldo Alckmin, que virou vice, e Marina Silva, candidata a deputada federal por São Paulo.

O voto útil já foi

Uma olhada no resultado da eleição de 2018 indica que uma parcela do eleitorado já optou pelo voto útil antes mesmo de o PT entrar nesta campanha. A conclusão é da consultoria Vector, que comparou os 12,5% que Ciro Gomes (PDT) obteve na urna, naquele ano, e o total de hoje nas pesquisas (entre 6% e 8%). À direita, a percepção é idêntica em relação ao presidente Jair Bolsonaro (PL), uma vez que João Amoedo (Novo) obteve 2,5% dos votos e, hoje, Felipe D’Ávila tem 1%.

Os analistas da Vector alertam, ainda, que a pregação de voto útil agora corre o risco de atingir o eleitor cirista mais fiel. Esse universo pode acabar rejeitando Lula, uma vez que se trata do eleitorado mais fiel ao pedetista, que pode achar desrespeitosa essa pressão do PT.



CURTIDAS

Luis Robayo/AFP



Drogas na campanha I/ O discurso do presidente da Colômbia, Gustavo Petro (foto), na ONU, no qual defendeu que os países latino-americanos se unam para acabar com a guerra às drogas, vai ecoar nesses últimos dias de caça aos votos no Brasil.

Drogas na campanha II/ A ideia é dizer que Petro, por vias indiretas, defendeu que não se combata mais produção da cocaína, um negócio lucrativo na Colômbia. E nesse embalo, associar o PT de Lula ao presidente colombiano, que é de esquerda.

Os democráticos/ Enquanto Lula já avisou que não irá ao debate do SBT, neste sábado, Bolsonaro comunicou que irá a todos os encontros entre os candidatos. Além da defesa de seu governo, quer aproveitar para tentar se mostrar mais democrático do que quem falta a esses eventos.

“Toquei mesmo”/ Perguntado por um amigo por que tocou no rei Charles III, e se o cerimonial não orientou para que não o fizesse, Bolsonaro foi direto: “Ah, ele não tem muita frescura e é pavio curto”.



24/Set, às 8h30
HORÁRIO DE BRASÍLIA




WORKSHOP

MAPEAMENTO DE DADOS

por Fabrício da Mota e Suzanna Cruz

Treinamento 100% prático



Ferramentas automatizadas



Bônus exclusivos

Acesse: carreiralgpd.com.br/workshop e faça sua **MATRÍCULA**

CORRUPÇÃO NO MEC

Delegado que investiga suposto acobertamento de esquema por Milton Ribeiro quer ouvir colegas sobre interferência em operação

Convocação abre crise dentro da PF

O delegado da Polícia Federal Bruno Calandrini convocou os também delegados federais Rodrigo Bartolamei, Caio Pellim e Rafael Astini para serem interrogados sobre a suspeita de interferência na investigação que levou à prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro — que supostamente acobertou um esquema de corrupção dentro do MEC, comandado pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. A convocação, que equivale a um indiciamento, abriu uma profunda crise dentro da PF.

Os delegados que Calandrini — responsável pela investigação sobre os desvios no ministério — quer ouvir não são personagens de pequena envergadura. Bartolamei é chefe da maior superintendência da PF, a de São Paulo; Pellim é o número 3 da instituição e comanda a área de

combate ao crime organizado; e Astini comandou a operação que prendeu o ex-ministro.

Os ofícios para as convocações foram encaminhados na última segunda-feira ao diretor-geral da polícia, Marcio Nunes de Oliveira. A convocação foi adiantada pelo *Blog da Andreia Sadi*, do G1 e os interrogatórios estão marcados para o próximo dia 28.

Diálogo

As suspeitas sobre interferências na operação para prender Milton Ribeiro vieram à tona quando, em uma ligação interceptada pela polícia, ele disse à filha que o presidente Jair Bolsonaro (PL) comentara sobre o “pressentimento” de que o ex-ministro poderia ser alvo de alguma ação. A desconfiança de que agiram para proteger o ex-titular do MEC é reforçada pelo fato

de ter ficado preso em São Paulo — pela decisão judicial, deveria ter vindo para Brasília.

À época, Calandrini indignou-se ao desabafar, em um grupo de policiais, dizendo que não tinha autonomia para investigar o ex-ministro. A irritação foi manifestada logo depois da prisão de Ribeiro.

Terminada a operação contra o ex-titular do MEC, Calandrini — cuja prisão solicitou, mas foi executada por Astini — tornou-se alvo da corregedoria da PF. A defesa dos três delegados convocados será feita pela Advocacia-Geral da União (AGU).

O caso de Ribeiro foi parar no Supremo Tribunal Federal, depois que a primeira instância — que autorizou a prisão — entendeu que poderia ter ocorrido a participação de Bolsonaro em vazamento de informações. A relatoria é da ministra Cármen Lúcia.

Rosa defende urnas no BRICS



A presidente do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, defendeu ontem o sistema eleitoral ao afirmar que a tecnologia das urnas eletrônicas é segura, e permite a apuração das eleições eficientemente. A afirmação foi no Fórum de Justiça do BRICS (bloco de países composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), em Haikou, China. “Talvez o caso de maior destaque, nesse ponto, se refira ao nosso sistema eleitoral, que substituiu a votação por cédulas de papel — que possibilitava muitas fraudes — por um método informatizado desde 1996, com a implantação do sistema de urnas eletrônicas auditáveis”.